



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

**MANUEL LINO SEBASTIÃO CARLOS**

**INFRAESTRUTURA ESCOLAR EM ANGOLA: UM ESTUDO DE CASO DA  
ESCOLA DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO Nº774 GENERAL DOMINGOS  
HUNGO “SKS” NO MUNICÍPIO DE NAMBUANGONGO 2015-2020**

**REDENÇÃO  
2021**

**MANUEL LINO SEBASTIÃO CARLOS**

**INFRAESTRUTURA ESCOLAR EM ANGOLA: UM ESTUDO DE CASO DA  
ESCOLA DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO Nº774 GENERAL DOMINGOS  
HUNGO “SKS” NO MUNICÍPIO DE NAMBUANGONGO 2015-2020**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de projeto, do curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Lourenço Ocuni Cá

REDENÇÃO

2021

**MANUEL LINO SEBASTIÃO CARLOS**

**INFRAESTRUTURA ESCOLAR EM ANGOLA: UM ESTUDO DE CASO DA  
ESCOLA DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO Nº774 GENERAL DOMINGOS  
HUNGO “SKS” NO MUNICÍPIO DE NAMBUANGONGO 2015-2020**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 15/03/2021

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Lourenço Ocuni Cá (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Joana D’arc de Sousa Lima (Examinadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

---

**Prof. Dr. Carlos Subuhana (Examinador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

## **AGRADECIMENTO**

Ao Ser Supremo e os ancestrais que sempre me mantêm firme a minha força Vital.

À minha querida mãe Marta Manuel, com certeza és a minha maior força de continuar a caminhar.

Ao meu pai, Lino Sebastião Carlos e aos meus irmãos que sempre me incentivaram a prosseguir nos momentos sombrios.

Ao meu digníssimo orientador Professor Dr. Lourenço Ocuni Cá, pela orientação, incentivo e compreensão, dando seus préstimos incansavelmente desde o início e o final deste pré-projeto.

A minha querida professora Dra. Joana D'arc de Sousa Lima, pelos ensinamentos dado, pois tem sido muito benéfico para mim dentro e fora da academia.

A minha namorada Doneta Francisco António, mormente meus amigos/irmãos Damião Alfredo, José Mussunda, Augusto Pacato, Manuel Camenga, Bento Mateus, Jandira Dala, António Candiengue, muito obrigado pelas chamadas de atenção e conselhos.

Ao meu amigo Guineense Leonel Mendes que incansavelmente dialogava comigo, gratifico-te.

Por fim, estendo profundos reconhecimentos a todos os meus amigos/as aqui não mencionados que sempre acreditaram e ajudaram direta ou indiretamente na construção deste trabalho.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

- Figura 1 - Mapa geográfico da província do Bengo 15
- Figura 2 - Escola do II Ciclo do Ensino Secundário N°774/General Domingos Hungo “SKS” 16

## **LISTA DE SIGLAS**

ANGOP	Agência Angola Press
INE	Instituto Nacional de Estatística
LBSE	Lei de Base do Sistema de Ensino
MPLA	Movimento Nacional de Libertação de Angola
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e cultura.
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
UNITA	União Nacional para Independência de Angola

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>PROBLEMA DA PESQUISA</b> .....	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>HIPÓTESES</b> .....	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>14</b>
<b>5.1</b>	<b>OBJETIVOS GERAIS</b> .....	<b>14</b>
<b>5.2</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> .....	<b>14</b>
<b>6</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>14</b>
<b>6.1</b>	<b>POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS</b> .....	<b>19</b>
6.1.1	Educação e Saneamento básico .....	22
<b>6.2</b>	<b>Infraestrutura escolar</b> .....	<b>24</b>
<b>7</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>26</b>
<b>8</b>	<b>CRONOGRAMA</b> .....	<b>29</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A infraestrutura compreende-se como diversos dispositivos que ajudam no desenvolvimento de uma região. Ela abrange diversos setores ,na educação, telecomunicações, saneamento básico, transportes etc. A pesquisa delimita-se em analisar as condições infraestruturais e materiais da Escola do II Ciclo do Ensino Secundário<sup>1</sup> N°774 Domingos Hungo "SKS"<sup>2</sup> no município de Nambuanguo, localizada em Angola, especificamente na província do Bengo, na zona rural do distrito de Muxuluando no período de 2015-2020<sup>3</sup>, tendo como procedimento metodológico pesquisa qualitativa por meio de um estudo de caso, para se averiguar as condições da estrutura física, materiais didáticos, corpo docente, bibliotecas, saneamento básico e como esses meios são benéficos no processo de ensino e aprendizagem.

Os estudos sobre as infraestruturas na área da educação têm sido discutidos por diversos autores na medida em que os problemas educacionais são debatidos mundialmente sobre a importância dos espaços físicos adequados, equipamentos como biblioteca, laboratórios, auditório, sala de artes, quadras esportivas, formação docentes, materiais didáticos (livros), equipamentos eletrônicos.

Nos dizeres de cá (2010), destaca a importância do Estado em investir no setor da educação para o desenvolvimento do país, pois os problemas educacionais em Angola não são novos e antes da independência, com o regime português em vigor não havia expansão de rede escolar. Após a conquista da independência, o governo primou em formar os cidadãos em todos os níveis de ensino, porém, a fraca infraestrutura e a formação de professores influenciaram significativamente no baixo rendimento acadêmico. Como narra Nguluve (2006, p.15), “no atual sistema educacional, precisa ter em conta a inovação da formação de professores, da gestão educacional, do sistema curricular, dos recursos didáticos (materiais) (...) das infraestruturas (...) e levar a sociedade a pedir maior eficácia do Estado”.

Este estudo é relevante, pois visa promover debates dentro da academia face às profundas reflexões em torno da educação e as fracas políticas educacionais desenvolvidas pelo

---

<sup>1</sup> Diz respeito às escolas do ensino médio

<sup>2</sup> Domingos Hungo foi um general que participou na luta de libertação de Angola. Ocupou o cargo de Deputado da Assembleia Nacional na década de setenta e oitenta e, mormente ascendeu ao cargo de governador da província do Bengo.

<sup>3</sup> Este período de 2015, se refere o ano que foi construída e inaugurada a escola.



estado e governo angolano liderado pelo partido do Movimento Popular de Libertação de Angola<sup>4</sup>.

Nesse sentido, a fim de melhor embasamento adentramos nos estudos do Neto et al (2013), Garcia et al. (2014), UNESCO (2019), Melo e Morais (2019), Carvalho et al. (2020), que refletem sobre o impacto e a importância das infraestruturas escolares no processo de ensino e aprendizagem.

Como bem nos assegura Silva (2017) quando nos referirmos à política de infraestrutura escolar na condição de temática e objeto de pesquisa, estamos a destacar a construção de escolas, formação docente, bibliotecas, materiais didáticos, saneamento básico, merenda escolar, programa de transportes escolar.

Nesse contexto, fica claro que a infraestrutura pode ajudar no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do aluno. O mais importante, contudo, é constatar que as infraestruturas escolares, não é exagero afirmar têm grande impacto na educação no sentido macro, contudo, para a sua efetivação requer responsabilidade do Estado na implantação de políticas públicas que garantam um ambiente propício para que o ensino e aprendizagem possam acontecer de forma eficaz.

No que tange à realidade da infraestrutura escolar no município de Nambuangongo, carece de uma atenção por parte do Estado enquanto órgão máximo na elaboração de políticas públicas, pois não obstante as riquezas que o país e o município apresentam nomeadamente petróleo, diamante, madeira, banana etc, a educação escolar ainda não abrange todos. Vale ressaltar que, Angola é um país rico em recursos minerais, porém, a sua distribuição precisa ser melhorada para atender ou amenizar os problemas da educação e das infraestruturas escolares nas dezoito províncias, depois dos conflitos armados que se desencadearam de 1975 a 2002 com os Acordos de Paz<sup>5</sup>.

Desta feita, a região de Nambuangongo não ficou de fora destes problemas causados pela guerra e várias aldeias do município até à data atual encontram-se sem escolas. Face a isso, a necessidade de estudar este tema tornou-se mais instigante na medida em que os problemas educacionais no país têm sido um dos principais debates da sociedade civil e estudantil, pois acredita-se que Nambuangongo pode ser transformado se porventura a

---

<sup>4</sup> Este partido com a sigla denominado de MPLA está no poder desde 11 de novembro de 19975, ano que Angola se tornou independente do regime português.

<sup>5</sup> Foi um “[...] Memorando de Entendimento [...] assinado em Luena, capital da província do Moxico, entre as FAA e a liderança militar da UNITA no dia 4 de abril de 2002. Tornando-se assim um momento sem par na história de Angola” (SEBASTIÃO, 2015 p.88).

educação for o epicentro dos cidadãos, pois na visão de Libâneo (2006,p.17),essa educação pode “[...],auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social”.

Nambuagongo foi à primeira região militar de Angola e teve um papel preponderante nas lutas de resistência contra o regime colonial português, como descreve Miranda (1998, p. 15) que, “Na história da luta de libertação nacional Nambuagongo foi, depois da cidade de Luanda, a região de Angola mais falada no país e no estrangeiro na década de sessenta.” face aos contributos significativos que aquela localidade desempenhou no processo da descolonização de Angola. Porém, apesar disso, o território<sup>6</sup> pela ausência de políticas sociais aparenta ser esquecido pelo governo do Movimento Popular de Libertação de Angola.

De forma geral, a infraestrutura escolar visa proporcionar qualidade e condições nas instituições de ensino. Com isso, as políticas públicas devem ser eficazes para satisfazer as necessidades dos utentes, com intuito de fazer o aluno, os profissionais da educação e os encarregados se sentirem acomodados num ambiente propício. Essa pesquisa foca em estudar a infraestrutura escolar em Angola, propriamente no município de Nambuagongo, como ferramenta para novas discussões e reflexões no âmbito da educação.

Diante das dificuldades dos estudantes em se locomover dos distritos onde moram até a sede do município de Nambuagongo, isto é, no distrito de Muxaluando, onde está erguida a única escola do ensino médio atualmente denominado de Escola do II Ciclo do Ensino Secundário N°774 General Domingos Hungo “SKS” e pela precariedade da estradas e sem transporte escolar, os jovens percorrem vários quilômetros a pé em busca de formação, fator este que deixa muitos jovens fora do sistema de ensino pelas fracas condições socioeconômica das famílias, e o refúgio desses jovens é a prática de atividades agrícolas.

Portanto, buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa:

Que políticas educacionais são implementadas para construção de infraestruturas escolares? E como essas políticas são elaboradas? Quem as elaboram?

A quantidade de infraestrutura escolar do ensino médio existente no município de Nambuagongo é suficiente para atender toda a população?

---

<sup>6</sup> Ver: LAHORGUE, Mario Leal. Território e territorialidade. **Dicionário crítico: política de assistência social no Brasil [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2016. 324 pp 275-278, 2016.**Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/198907/001101514.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 de jan.2021.

Conforme Gamoran, Secada e Marrett (200 citado por Braido e Sandrini,2020), salientam que uma instituição de ensino por mais que esteja bem equipada não garante aprendizagem em si. Os autores deixam bem claro que não basta a escola ter biblioteca, laboratório, quadra esportiva etc, é importante que estejam todos em condições. mormente deve ter como mediadores os profissionais da educação no auxílio de realização das tarefas com esses recursos educacionais. A pesquisa tem como objetivo analisar as condições materiais, estruturais, corpo docente da Escola Do II Ciclo do Ensino Secundário nº774 General Domingos Hungo “SKS” os impactos na qualidade do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Para a realização desse estudo várias foram as motivações, dentre elas destaca-se o fraco desenvolvimento da região em e em relação a educação. Nesse sentido, a inspiração pela pesquisa se deve pela área da educação como sendo um pilar para o desenvolvimento de uma nação, a falta de escolas públicas do ensino médio em diversos bairros no município de Nambuangongo e o elevado número de jovens fora do sistema de ensino, ademais reforça-se a infância escolar e as dificuldades vivido naquele município dão maior suporte para realização da pesquisa.

Assim sendo, para o desenvolvimento do presente trabalho será utilizado abordagem qualitativa baseando-se nas pesquisas bibliográficas e de campo, além de estudo de caso. A pesquisa bibliográfica se baseia em publicações científicas da área da educação e o estudo de caso será desenvolvido, em sua totalidade, através de pesquisa de campo, na Escola do II Ciclo do Ensino Secundário nº774 Geral Domingos Hungo "SKS" no município de Nambuangongo, localizado no distrito de Muxaluando, envolvendo os profissionais da escola, alunos e entidades, sua visão em relação à empresa, avaliação geral empresa e pesquisa de satisfação.

O trabalho de conclusão de curso estrutura-se em três tópicos, apresentando-se no primeiro momento uma breve abordagem sobre contextualização do município de Nambuangongo, onde faremos uma pequena análise da escola em estudo. No segundo tópico abordaremos sobre as Políticas educacionais e suas definições baseado em vários autores, tendo como subtópico saneamento básico, trazendo conceitos e sua a importância na educação. Por fim, no terceiro momento iremos discutir conceitualmente sobre a infraestrutura escolar e sua influência no processo de ensino e aprendizagem.

## 2 JUSTIFICATIVA

Prodanov e Freitas (2013, p.120), fundamenta que “a justificativa consiste em uma exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa”. As infraestruturas referidas neste estudo como elementos primordiais de uma escola e as estruturas físicas quando são eficazes podem ser significativas rumo à qualidade de ensino. Quando uma região o seu governo debilita em criar e implementar políticas públicas educacionais a educação do seu povo é caótica.

É nessa linha de raciocínio que trago à tona a importância do estudo em apontar no final possíveis soluções a serem criadas para minimizar as carências da educação escolar no município de Nambuangongo e possibilidades para que haja melhorias no que se refere ao número de escola do ensino médio, bem como as diretrizes das políticas educacionais, tendo em conta o orçamento para o investimento na área da educação

Nesse sentido, a inspiração pela pesquisa justifica-se pela área da educação como sendo um pilar para o desenvolvimento de uma nação, destaca-se também a insuficiência de estudos voltados à infraestrutura escolar em Angola. Ademais a falta de escolas públicas do ensino médio em diversos bairros no município de Nambuangongo e o elevado número de jovens fora do sistema de ensino.

Por fim, reforça-se a infância escolar e as dificuldades vivido naquele município, pela ausência de instituições do ensino médio no bairro onde morava e pela distância que havia na única escola existente que obrigou abandonar os estudos por não ter condições de se locomover, com isso de certa maneira dá maior suporte para realização da pesquisa. A ausência de meios de transportes escolar, a precariedade das estradas que até a data atual do ano de 2021 tem sido um impasse na circulação dos moradores, e de certa forma retira o direito à educação consagrada no artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembleia das Nações Unidas no período de 1948, pois esses cidadãos não conseguem ir à escola (COMPARATO, 2003).

Assim, o interesse pelo tema além dos elementos elencados anteriormente, pretende-se de igual modo entender se a única escola do ensino médio presente na região desde o ano de 2015 atende as demandas dos cidadãos, a partir das condições materiais da escola, estrutura física, corpo docente, as políticas públicas existentes etc., tendo em conta o número de habitantes que a região possui.

No entanto, trago este estudo para promover debates dentro da academia e na sociedade, face às profundas reflexões que venho tendo em torno da educação em Angola e as fracas políticas educacionais desenvolvidas pelo estado e governo.

Quanto à relevância da pesquisa, no âmbito acadêmico servirá de subsídio teórico que talvez ajude os futuros pesquisadores nacionais e internacionais que quiserem trabalhar sobre esta temática. No âmbito social, com esse estudo pretende-se despertar a sociedade angolana e quiçá brasileira sobre a realidade educacional de Nambuangongo e as condições existentes na Escola do II Ciclo do Ensino Secundário N°744 General Domingos Hungo “SKS”.

### **3 PROBLEMA DA PESQUISA**

Para iniciar um estudo científico é relevante sabermos “[...] o tipo de problema que nos interessa para fazer pesquisa, em torno de um tema de nosso interesse” (BRAGA, 2005, p.291). É dessa forma que se construiu o nosso trabalho, baseando-se em questões problemáticas. Infraestrutura adequada e professores capacitados podem ser fundamentais em quaisquer instituições de ensino, pois para potencializar a aprendizagem dos alunos. No que concerne à temática ela é bastante reflexiva na medida em que,

Infraestrutura é um assunto na ordem do dia tanto em Angola como em muitos países que precisam encontrar mecanismos que permitam reduzir o grande déficit de estradas, pontes, energia, águas e outros, com os quais se confrontam. [...]. No entanto, as infraestruturas são necessárias para apoiar o crescimento e desenvolvimento [...] do país. (SEBASTIÃO, 2019, p.4).

Diante do exposto, com base na ideia do autor, afirma-se que os problemas das infraestruturas escolares em Angola têm causado enormes contrastes na vida dos cidadãos, sobretudo no acesso ao ensino e permanência nas poucas escolas existentes. Diante das dificuldades dos estudantes em se locomover dos distritos onde moram até a sede do município de Nambuangongo, isto é, no distrito de Muxaluando, onde está erguida a única escola do ensino médio atualmente denominado de Escola do II Ciclo do Ensino Secundário N°774 General Domingos Hungo “SKS” e pela precariedade da estradas e sem transporte escolar, os jovens percorrem vários quilômetros a pé em busca de formação, fator este que deixa muitos jovens fora do sistema de ensino pelas fraca condição socioeconômica das famílias, e o refúgio desses jovens é a prática de atividades agrícolas.

Um fator que permanece em evidência é a importância do direito à educação primado pela Lei de Base do Sistema de ensino de 2001 e a Carta Magna do Direito Humanos de 1948. Essas leis são benéficas, porém, a sua execução na prática é um fracasso em Angola.

Essas preocupações de investigação no horizonte maior de sua abrangência pretendem dar respostas a algumas indagações que são simultaneamente das populações que até a data atual 2021 dependem de uma única escola para que seus jovens a pratiquem e que é há um só tempo, um campo de investigação que se debruça sobre as Políticas Públicas educacionais e a educacional em Angola de maneira geral. Portanto, buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa:

Que políticas educacionais são implementadas para construção de infraestruturas escolares? E como essas políticas são elaboradas? Quem as elaboram?

A quantidade de infraestrutura escolar do ensino médio existente no município de Nambuagongo é suficiente para atender toda a população?

Essas questões são importantes na medida em que se nota a ausência de escolas em várias localidades do município de Nambuagongo e com este estudo nos possibilitará enxergar os problemas existentes naquela região e no final da pesquisa propor algumas soluções a fim de minimizar as carências no setor da educação

#### **4 HIPÓTESES**

Hipótese refere-se às informações previamente apresentadas e deve ser validada na coleta e análise de dados. As hipóteses segundo concepção de Prodanov e Freitas (2013, p.122) “constituem respostas supostas e provisórias ao problema”.

A constituição da República de Angola e a Lei de Base do Sistema Educativo angolano (2001) assevera que o acesso à educação é um direito de todos e dever de estado. mas de acordo com a realidade constatada no município de Nambuagongo, o acesso à educação principalmente o ensino médio ainda é um desafio presente e visível naquela localidade. esses direitos como ressalta Cury (2002), apenas constam na legislação e na prática às vezes é inexistente. portanto, a necessidade de ser criado serviços que atendem todas as demandas no que concerne à educação deve ser urgente.

Assim, este estudo parte das hipóteses de que a quantidade de infraestruturas escolares no município de Nambuagongo é insuficiente para atender todos os habitantes de diversas regiões do município, ademais apontamos a fraca criação de políticas públicas

educacionais, a inexistência de transporte escolar para facilitar a locomoção dos alunos que moram nas cidades vizinhas.

Entretanto, Nambuanguo carece de investimentos e políticas públicas direcionadas a edificação de várias escolas do ensino médio em várias localidades, a fim de atender as populações.

## **5 OBJETIVOS**

### **5.1 OBJETIVOS GERAIS**

Analisar as condições de infraestrutura da Escola do II Ciclo do Ensino Secundário N°774 General Domingos Hungo SKS n°774 no município de Nambuanguo e apontar até que ponto as condições infraestruturas pesquisadas impactam na qualidade do processo de ensino-aprendizagem na escola investigada.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar as políticas educacionais vigentes que impactam na qualidade da infraestrutura escolar;
- Avaliar as condições materiais da escola no tocante a saneamento básico, quantidade de alunos por sala de aula, equipamentos que auxiliem a ação educativa, como biblioteca e laboratórios;
- Avaliar se a quantidade dos profissionais do ensino da escola é suficiente para as demandas educativas.

## **6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Com o intuito de destacar um embasamento teórico para a compreensão da temática, apresentaremos de forma breve a contextualização do município de Nambuanguo, conceitos de políticas educacionais, saneamento básico e infraestrutura escolar.

Nambuanguo é um município de Angola, localizado na província do Bengo, com uma extensão territorial de 5.603 quilômetros quadrados. (ANGOP, 2021). O território faz fronteira a norte pelo município da Ambuila, a este pelo município de Quitexi, a sul pelo município dos Dembos e a oeste pelos municípios de Ambriz e Dande.





didáticos e não obstante os problemas elencados, os docentes na sua maioria eram residentes na capital da província do Bengo.

Passaram-se nove anos de muito sacrifício dos estudantes e para responder os nefastos gritos da população, o governo provincial construiu uma escola composta por 12 salas de aula no ano de 2015, denominada Escola do II Ciclo do Ensino Secundário N°774 General Domingos Hungo “SKS”, inaugurada no dia 19 de novembro do mesmo período pelo Ex-governador João Bernardo de Miranda.

Com essa escola, verificou-se um aumento significativo no acesso, que segundo o Instituto Nacional de Estatística, em 2014 havia 1777 estudantes do ensino médio inscritos na nova escola, sendo que 1156 eram homens e 621 mulheres. Porém, apesar desse aumento é importante salientarmos a necessidade de se criar condições para qualidade do ensino, acesso e permanência e mormente o acolhimento desses alunos que percorrem vários quilômetros a pé.

**Figura 2** - Escola do II Ciclo do Ensino Secundário N°774/General Domingos Hungo “SKS”



Fonte: Acervo particular, 2020.

A figura acima é a escola a ser pesquisada. Ademais, esta é única instituição do ensino médio tem sido a segunda casa de vários estudantes oriundos de diversas localidades de Nambuangongo, então, a necessidade de se criar as devidas condições deve ser maior, pois

A escola tem papel fundamental na formação do ser humano, caracterizando-se pela diversidade social, étnica, política, religiosa, etc., onde todos devem aprender a conviver de forma harmoniosa, respeitando as diferenças, aprimorando habilidades, mobilizando competências para tornarem-se mais justos (AZEREDO, JUNGES, BIDI, 2020.p.157).

De acordo com os autores, o papel da escola cinge-se em capacitar os indivíduos rumo a sua socialização dentro da sociedade, inserindo-se para o mercado de trabalho por meio

da formação adquirida. Ademais, na escola também se cria o espírito de diversidade cultural, permitindo o aluno a aprender outros saberes. Dessa maneira, enfatiza-se que,

A escola é um lugar bonito, um lugar cheio de vida, seja ela uma escola com todas as condições de trabalho, seja ela uma escola onde falta tudo. Mesmo faltando tudo, nela existe o essencial: gente. Professores e alunos, funcionários, diretores. Todos tentando fazer o que lhes parece melhor. Nem sempre eles têm êxito, mas estão sempre tentando. Por isso, precisamos falar mais e melhor de nossas escolas, de nossa educação. A escola é um espaço de relações. Neste sentido, cada escola é única, fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes (GADOTTI,2017, p.17).

Conforme verificado anteriormente, a escola é um lugar de trocas de culturas e saberes. Seria um erro, porém, atribuir a responsabilidade total na escola em educar as pessoas. Assim, reveste-se de particular importância o papel das famílias no processo educativo dos filhos.

Na visão de Luck (2009), a escola é uma instituição que se objetiva na transmissão de diversos valores dentro de uma comunidade. Todavia, esses valores são bastante importantes para o convívio dos indivíduos dentro e fora da escola. Desse modo, o bom funcionamento da escola permite ao aluno desenvolver as suas capacidades e conhecer o mundo que lhe rodeia.

O município de Nambuangongo é um dos maiores exportadores de banana e madeira da província do Bengo e de Angola, porém, apesar disso, ainda é visível grandes problemas na implementação de políticas públicas para sarar a precariedade das infraestruturas escolares.

No ano 2019 foi descoberto ouro na comuna do Gombe, na ocasião, Gaspar Correia<sup>7</sup>, descreveu que o ouro “[...] vai trazer um grande impacto ao desenvolvimento da comuna, visto que a região sobrevive apenas da agricultura de subsistência<sup>8</sup>”.

Com este recurso, se por ventura as políticas públicas forem bem distribuídas pode reduzir as dificuldades dos alunos, pois, “Por falta de escolas, os que terminam o I Ciclo são obrigados a percorrer cerca de 24 quilómetros de distância a pé, para frequentarem o II Ciclo do Ensino Secundário, no Muxaluando, (...)” (NOVAAFRICA, 2019).

Em vista disso, há grandes contrastes na distribuição de bens naquele município e as famílias vulneráveis muitas das vezes não beneficiam dos projetos sociais. Temos por

---

<sup>7</sup> Administrador da comuna do Gombe. Entrevista proferida pelo Jornal Nova África em 2019.

<sup>8</sup> NOVAAFRICA. Ouro em Nambuangongo: A mina do Gombe nunca foi explorada. Disponível em: (<https://www.novafrika.co.ao/economia/ouro-em-nambuangongo-a-mina-do-gove-nunca-foi-explorada/>). Acesso em:17 de mai.2020.

exemplo a questão da distribuição de água potável, que são beneficiadas as casas das famílias dos governantes. Entretanto, é importante salientar que não deve haver desigualdade na divisão de investimentos, pois se acredita que, se não melhorarem as políticas de distribuição para o bem estar da população, o ouro servirá apenas para as elites que detêm o poder.

Ademais, apesar dos inúmeros recursos naturais e minerais que o município tem, o nível de vida, saúde, e educação continuam precários. Na Tese de Doutorado de Dinis Kabenguilako (2016), sob o tema A educação em Angola: sistema Educativo, Políticas Públicas e os processos de hegemonização e homogeneização Política na Primeira República 1975-1992, assevera que,

Apesar do grande potencial econômico, a República de Angola é um dos países do mundo que tem grande parte da população colocada a baixo da linha da pobreza, devido a desequilibrada distribuição da renda nacional, concentrada num grupo muito pequeno da população. O país é ainda rico em muitos minerais. Foi na década de 1970, o segundo maior exportador de ferro em África. A sua principal mina é a de Cassinga na província da Huila, possui grandes reservas de fosfato, manganês, cobre ouro, que não são ainda explorados, salvo o último que é explorado artesanalmente, sobretudo em Cabinda e granito, mármore e quartzo explorados em pequeníssima escala. (KEBANGUILAKO, 2016, p.121).

De acordo com o trecho acima, afirma-se que as riquezas que o município de Nambuangongo apresenta não contempla na vida das populações. É uma região rica em recursos e pobre em desenvolvimento. Esta realidade encontra-se em todas as províncias de Angola, e sem fugir do assunto, gostaria de elencar alguns pontos pertinentes em torno da distribuição de riquezas por regiões de Angola.

Angola com uma extensão de 1.246.700 km<sup>2</sup>, no ano de 2014 de acordo com o censo realizado com a população estimava-se em 25 milhões 789 mil e 24 habitantes (INE, 2014), constituído por dezoito (18) províncias<sup>9</sup>.

Como exposto, salienta-se que, as províncias descritas acima no mapa representam a extensão territorial de Angola, além disso, destacam-se também os recursos minerais e hídricos, e com bastante capacidade de produção agrícola. A região norte, especificamente as províncias de Cabinda, Zaire e Bengo, é onde se encontra o petróleo a principal riqueza do país, enquanto que o diamante é explorado nas províncias da Lunda-norte e Lunda-sul. Na região

---

<sup>9</sup> Essas 18 províncias segundo Neto (2005) estão representadas por povos. Cabinda: povos Fiote; Zaire e Uíge: povos Kicongo; Malanje, Kwanza-Norte, Bengo e Luanda: povos Kimbundu; Moxico, Lunda-Sul e Lunda-Norte: povos Tchokwe; Bié, Huambo, Kwanza-sul, Benguela, Lubango e Namíbe: povos Umbundu; Kuando Kubango: os povos Ngangela e Cunene: povos Kwanhama.

sul, isto é, a província do Huambo predomina a agricultura, enquanto que as províncias de Huíla, Cunene e Bié sobressaem da agropecuária (KEBANGUILAKO, 2016).

A partir dessa reflexão pode se dizer que a riqueza que Angola aparenta ter não contempla os anseios do povo, diante dos problemas sociais e econômico que se vivencia e no que se referem à educação, as dificuldades crescem significativamente. Portanto, o governo deve ampliar o seu orçamento, pois este setor é primordial para o desenvolvimento do país, conforme Nguluve (2006, p.49), enfatiza que “O desafio que se apresenta hoje consiste na busca de uma maior responsabilidade política e na tomada de medidas exaustivas para área da educação [...]”. Dessa forma, com a implantação de programas eficazes voltada as políticas educacionais Nambuangongo, ou melhor, dizer Angola mudaria o contexto atual da educação, pois o que se nota não é a falta de recursos, mas nesse caso, o que acontece na verdade é a forma como são distribuídos os bens públicos.

## 6.1 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

As políticas educacionais vêm sendo estudadas em diversos países do mundo como forma de dar soluções aos problemas da educação escolar de uma determinada região. Muitos autores trazem diferentes concepções sobre as formas de políticas públicas e para Agun, Ricardo e Menezes (2015, p.15) “Não existe apenas uma definição para a interpretação do conceito de políticas públicas”.

Na opinião do Cá (2010), às políticas públicas dizem respeito às diversas ações e programas organizados pelo governo que são direcionadas para atender as tarefas de um determinado interesse público. Ela deve ser bem executada para responder aos problemas da população e no âmbito da educação tem como objetivo assegurar o direito à educação de qualidade a todos os cidadãos. Na mesma linha de pensamento, nos estudos sobre políticas públicas de Maria das Graças Rua (2012), faz uma distinção entre política pública e políticas públicas. A autora sustenta que,

Política pública. [...] compreendem o conjunto das decisões e ações relativas a alocação imperativa de valores envolvendo bens públicos. Políticas públicas (policy) são uma das resultantes da atividade política. Política pública geralmente envolve mais do que uma decisão e requer diversas ações estrategicamente selecionadas para implementar as decisões tomadas (RUA,2012, p.17).

A partir dessa reflexão, pode-se dizer que as políticas públicas educacionais correspondem às ideias traçadas pelo governo, os programas criados para atender os problemas

da educação. Todavia, essas políticas nem sempre são desenvolvidas de forma eficaz, no caso de Angola, limitando o município de Nambuangongo, por exemplo, o governo cria programas escolares e não executa na prática, salvaguardando apenas os interesses eleitorais nas vésperas do escrutínio<sup>10</sup>.

Isso se deve ao fato de que, os interesses partidários de vez enquanto impossibilita a execução de certos programas e nota-se que as políticas públicas “compreendidas como de *responsabilidade do Estado*” (Hofling, 2001, p.31), algumas não têm sido implementadas nas agendas do governo no que concerne à educação para todos.

De acordo com as ideias acima, Oliveira (2010), conceitualiza de forma diferente que as políticas públicas se referem às competências que um governo realiza ou deixa de realizar. Ou seja,

Se “políticas públicas” é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer, políticas públicas educacionais é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação. Porém, educação é um conceito muito amplo para se tratar das políticas educacionais. Isso quer dizer que políticas educacionais é um foco mais específico do tratamento da educação, que em geral se aplica às questões escolares. Em outras palavras, pode-se dizer que políticas públicas educacionais dizem respeito à educação escolar (OLIVEIRA, 2010, p.95).

À vista disso, as afirmações acima se adentram nos anseios deste estudo, pois as políticas educacionais no município de Nambuangongo quase não existem pelo fato de não haver mudanças nas esferas educacionais. No âmbito da educação, por exemplo, as boas políticas educacionais “influenciam a vida de todas as pessoas” (FERREIRA & SANTOS, 2014, p.145).

Nesse sentido, para que se concretizem as ideias dos autores acima, surge a necessidade de políticas eficientes para dar resposta aos problemas educacionais a partir de diversos projetos que são idealizados pelas entidades competentes, na edificação de infraestruturas escolares, bibliotecas, formação de docentes, livros didáticos etc. Porém, nota-se que, o governo de Angola pouco faz para oferecer educação de qualidade a seu povo e implementação de escolas do ensino médio nas diversas comunas.

Nos estudos de Mangana (2017) sobre *A institucionalização dos saberes locais a partir de políticas curriculares em Moçambique: Comunidades epistêmicas, contextos influências e lugar de intermediação*, apesar de não ter aprofundado tanto, fez perceber a necessidade dos agentes da sociedade civil intervirem nas decisões políticas de cada localidade.

---

<sup>10</sup> Escrutínio nesse sentido nos referimos às eleições para eleger os governos.

Entretanto, mergulhando no contexto de Angola, o cenário é contrário, pois a centralização do poder pelo governo central, torna dependente os outros setores e a sociedade civil têm tido pouca oportunidade de intervirem na elaboração de políticas públicas. Dessa maneira, seria importante que em Nambuangongo, as políticas sejam

[...] influenciadas por diferentes agentes (comunidades epistêmicas) e cada agente atua com intencionalidades próprias. O agente estado deixou de ser o centro no processo de decisão política. Esta esfera de decisão política está cada vez mais a ser tomada por comunidades epistêmicas e as suas práticas discursivas tem influenciado diferentes estados-nação. (MANGANA, 2017, p.13).

Na visão do autor acima, pode se considerar que este propósito é posto em prática numa sociedade onde o poder é descentralizado por meio das eleições autárquicas, sistema de governo que Angola ainda não adota. Dessa forma, a comunidade é difícil participar nas tomadas de decisões de qualquer dimensão política, social e cultural. Adentrando na educação, Luck (2004) nos assegura que as políticas públicas educacionais servem para resolver os problemas no âmbito dos processos educativos, criando as devidas condições para o processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, fica claro que o maior objetivo é criar ações que visam melhorar e garantir o acesso à educação para todos os cidadãos numa determinada comunidade.

O mais preocupante, contudo, é constatar que, em Nambuangongo, o governo tem falhado severamente no que concerne ao seu papel fundamental na implementação das políticas para a qualidade educacional. Não é exagero afirmar que qualquer país que não oferece condições propícias através de políticas eficazes, à educação do seu povo é precário, então, narra-se que as políticas públicas são de suma importância na esfera da educação, pois, é através delas que se criam condições nas escolas para o alcance dos objetivos da educação, que se referem ao foco das capacidades e competências que se pretendem desenvolver nos alunos (LIBÂNEO, 2006).

Desse modo, quando nos referirmos à política de infraestrutura escolar, na condição de temática e objeto de pesquisa, estamos a destacar a construção de escolas, formação docente, bibliotecas, materiais didáticos, saneamento básico, merenda escolar, programa de transportes escolar (SILVA, 2017). Contudo, é necessário que o governo<sup>11</sup> Constitua políticas públicas,

---

<sup>11</sup> Na visão de Hofling (2001, p.31) é aquele “que assume e desempenha as funções de Estado por um determinado tempo”. Desse modo, em Angola, por exemplo, quem cria as políticas públicas é o governo do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), que está no poder desde 1975 e as direções provinciais não têm autonomia de criarem programas para edificação de escolas.

pois não basta estar escrito na legislação, é importante que sejam implementadas para minimizar as dificuldades da comunidade educacional no município de Nambuangongo.

### 6.1.1 Educação e Saneamento básico

Neste subtópico, trataremos sobre a importância do saneamento básico nas escolas. Antes de detalhar sobre o saneamento, faremos de forma sucinta breve abordagem sobre a educação e trazer dois conceitos no âmbito formal e informal.

Em todas as esferas do universo a educação está presente, porém, desencadeada de forma diferente. Neste sentido, a educação refere-se aos valores culturais, éticos e morais que estão enraizados dentro de qualquer país que serve de suporte no processo de socialização (FREIRE, 2011). Nessa concepção, Libâneo (1994) aprofunda a reflexão e enfatiza que a educação pode ser entendida como um fenômeno social e global que possibilita assimilação dos saberes e as capacidades físicas e espirituais dos seus indivíduos.

A Constituição da República de Angola, no seu artigo 2 da Lei de Base do Sistema de Ensino, aponta que

A educação constitui um processo que visa preparar o indivíduo para as exigências da vida política, económica e social do País e que se desenvolve na convivência humana, no círculo familiar, nas relações de trabalho, nas instituições de ensino e de investigação científico - técnica, nos órgãos de comunicação social, nas organizações comunitárias, nas organizações filantrópicas e religiosas e através de manifestações culturais e gimno-desportivas (LBSE, 2001, p.2).

Diante da lei pode-se dizer que a educação é um processo contínuo e não depende apenas das instituições formais, temos a família, por exemplo, que é um dos pilares de uma educação sólida. Dentro dessa linha de pensamento, Brandão (2007) defende que ninguém se livra da educação. Para ele, a educação é todo processo de aprendizagem que ocorre nas famílias, na rua, na igreja, na escola, nas relações com amigos etc. A educação existe em todos os povos e uns usam como recurso para dominarem as outras culturas.

Assim sendo, o estudo trata sobre a educação escolar, mas, vale ressaltar que tanto a educação formal e informal, os dois refletem na vida de cada indivíduo em qualquer sociedade. Além disso, Libâneo (1994) definiu de forma suscita dois tipos de educação, articulando em sentido amplo e em sentido restrito. Diante disso, ele argumenta que,

Em *sentido amplo*, a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável

pelo simples fato de existirem socialmente; neste sentido, a prática educativa existe numa grande variedade de instituições e atividades sociais decorrentes da organização econômica, política e legal de uma sociedade, da religião, dos costumes, das formas de convivência humana. Em *sentido estrito*, a educação ocorre em instituições específicas, escolares ou não, com fidelidade de instrução e ensino mediante uma ação consciente, deliberada e planejada, embora sem separar-se daqueles processos formativos gerais. (LIBÂNEO, 1994, p.17).

Em função dos conceitos citados, conclui-se que a educação formal é aquela que decorre sistematicamente dentro das instituições escolares, enquanto que a educação informal acontece nas instituições não escolares. No entanto, de forma geral afirma-se que a educação sempre existiu no município de Nambuanguo nos anos anteriores à chegada dos invasores europeus, pois o processo de ensino e aprendizagem não aconteceu nas escolas.

Neste sentido, ao analisarmos conceitualmente sobre a educação escolar, é imprescindível narramos sobre o saneamento básico que é um dos elementos primordiais para qualidade da educação. Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística referente ao censo realizado em 2014, aponta que o município de Nambuanguo apresenta sérios problemas no que se refere ao saneamento básico, afirmando que apenas 7% da população tem acesso a água tratada (INE, 2014). Desta reflexão apraz problematizar como é o estado de saneamento da escola a ser pesquisada, uma vez que uma instituição sem reservatório com água tratada põe em risco a saúde dos alunos e os demais profissionais da escola.

Saneamento básico é um conjunto de dispositivos que servem de prevenção para o bem estar da saúde do ser humano. No âmbito da educação, o saneamento é primordial e não se refere apenas à água, esgotos e sanitários. Conforme narra Oliveira et al (2015), o saneamento básico diz respeito a todo serviço de prevenção que o ser humano faz para controlar os fenômenos que prejudicam a saúde humana e o meio ambiente.

Os autores ainda ressaltam que,

O saneamento básico, portanto, é fundamental na prevenção de doenças. Além disso, a conservação da limpeza dos ambientes, evitando resíduos sólidos em locais inadequados, por exemplo, também evita a proliferação de vetores de doenças como ratos e insetos que são responsáveis pela disseminação de algumas moléstias. Saneamento básico é indispensável à qualidade de vida (OLIVEIRA ET AL. 2015, p.26-28).

Mediante a narrativa acima, Nambuanguo apresenta realidade diferente, pois de acordo com INE (2014) a região deposita resíduos sólidos em locais impróprios causando perigo à saúde. Baseando-se nas abordagens anteriormente referenciadas pelos autores, compreende-se que o saneamento básico na esfera da educação diz respeito às condições que o



governo cria no que tange ao esgoto, reservatório com água tratada, ambiente escolar limpo, sanitários em condições etc.

Em suma, a falta de saneamento básico pode causar problemas graves à saúde dos alunos “principal consequência do baixo acesso aos serviços de saneamento básico é o impacto na saúde da população [...]” (SCRIPTORE, AZZONI E FILHO, 2015, p.9). Assim sendo, é importante que as instalações escolares possuam saneamento básico em condições, para não causar risco na saúde dos alunos. Ademais, quando há saneamento dentro da escola permite que os profissionais da educação trabalhem de forma satisfatória e o processo de ensino e aprendizagem aconteça.

## 6.2 Infraestrutura escolar

Neste tópico que por sinal é o foco do nosso estudo, faremos uma abordagem de forma conceitual e minuciosa sobre a infraestrutura e a sua importância na aprendizagem dentro do ambiente escolar. A infraestrutura escolar em qualquer parte do mundo é analisada de forma macro e micro dependendo dos objetivos a serem alcançados.

Vale ressaltar aos leitores que no nosso estudo, serão analisados todos os recursos que compõem a escola do IIº Ciclo em estudo, a partir da sua estrutura e os seus componentes administrativos, pois na opinião de Soares, Razo e Fariñas (2006), acreditam que as infraestruturas escolares são um dos elementos preponderantes na obtenção de resultados positivos da educação na zona rural e urbana. Essa visão foi corroborada por Garcia et al (2015), quando afirma que,

O tema infraestrutura engloba as instalações, os equipamentos pedagógicos e os serviços realizados na escola. Trata-se de uma variável que influencia o desempenho escolar dos alunos, diferentemente do que ocorre em países desenvolvidos onde as escolas possuem, praticamente, os mesmos recursos tanto para o funcionamento como para a aprendizagem das crianças e dos jovens. (GARCIA *et al.* 2015, p.616).

A concepção sobre a infraestrutura escolar segundo os autores refere-se às condições que uma escola apresenta quer seja na sua estrutura, nos materiais didático-tecnológico e nos trabalhos desenvolvidos na escola. Apesar disso, as condições tecnológicas não asseguram na sua generosidade a aprendizagem dos alunos conforme Garcia *et al.* 2015 novamente explica que,

[...] a simples presença de uma biblioteca com livros adequados, de laboratórios ou de computadores na escola não garante a aprendizagem dos jovens. Neste caso, a questão

central é a utilização desses espaços e recursos associados com iniciativas e projetos pedagógicos. A infraestrutura torna-se importante para a formação do jovem quando articulada com as instalações, os equipamentos, os serviços, as iniciativas educativas, os projetos pedagógicos e o comportamento humano (p.617).

Assim, de acordo com a narrativa do autor, diz-se que não basta ter equipamentos dentro de uma escola, é necessário que os profissionais da escola estejam preparados para cuidar dos materiais existentes, pois,

[...] apenas a infraestrutura física adequada e o suprimento de recursos educacionais não garantem uma boa aprendizagem, a ausência de tais recursos pode afetar negativamente o desempenho dos alunos. O que importa para uma boa aprendizagem não é necessariamente disponibilidade de recursos, mas, também, a qualidade deles e como efetivamente são usados (GAMORAN, SECADA E MARRETT, 2000, *apud* BRAIDO E SANDRINI 2020, p.2).

Cavalcante (2014), não coaduna com os autores acima, afirmando que as instalações escolares são importantes, pois ajudam o aluno a se acomodar e facilita a aprendizagem. Porém, se fosse ao contrário, não haveria políticas educacionais voltadas às infraestruturas.

Na opinião de Neto *et al* (2013, p.78) “promover a educação requer a garantia de um ambiente com condições para que a aprendizagem possa ocorrer. É importante proporcionar um ambiente físico, aqui denominado infraestrutura escolar, que estimule e viabilize o aprendizado [...]”. Diante do exposto, apesar das ideias contrárias dos autores, afirma-se que as boas condições das escolas, professores capacitados e bons equipamentos podem ser o pilar para qualidade de ensino e permitem que os alunos sejam capacitados.

Entretanto, para implementação dessas infraestruturas é preciso envolvimento coletivo e vontade política por parte de quem detém o poder, no caso do município do Nambuangongo, cabe o esforço do governo central<sup>12</sup> provincial criar programas de ações para atender as demandas das dificuldades constatadas no município supracitado a partir de políticas públicas que possam atender as populações locais, como é observado por Cá (2010), essas políticas públicas servem de dispositivos que atendem os problemas de uma determinada região relacionada com as tarefas de interesses públicos para o bem-estar da vida da população e escolas para todos.

Uma pesquisa realizada pela UNESCO (2019) aponta que as condições de uma escola podem influenciar no desempenho acadêmico dos alunos. Ademais ressalta ainda que a

---

<sup>12</sup> Diz respeito ao governo enquanto elemento do estado.

dimensão de qualquer escola ajuda nas análises dos indicadores de aprendizagem. Nessa linha de pensamento, Libâneo (2004) enumera cinco pilares essenciais dentro da escola para construção da democracia social e política dos indivíduos a fim de

1. Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, (...) sociais dos alunos (processos mentais, estratégias de aprendizagem (...) por meio dos conteúdos escolares; 2. Promover as condições para o fortalecimento da subjetividade (...) incluindo o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, da imaginação; 3. Preparar para o trabalho e para a sociedade tecnológica e comunicacional, (...) (saber tomar decisões, fazer análises globalizantes, interpretar informações de toda natureza, ter atitude de pesquisa, saber trabalhar junto etc.); 4. Formar para a cidadania crítica, isto é, formar um cidadão-trabalhador capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la e não apenas formar para integrar o mercado de trabalho; 5. Desenvolver a formação para valores éticos, isto é, formação de qualidades morais, traços de caráter, atitudes, convicções humanistas e humanitárias (LIBÂNEO, 2004, p.54).

Assim, entende-se que esses cinco pilares são promotores de uma infraestrutura escolar que reflete na aprendizagem significativa dos cidadãos. Nesse contexto, segundo o autor, a escola seria um espaço de construção que auxilie o aluno a ser um indivíduo crítico que seja capaz de transformar o seu meio social, e que possibilite a sua inclusão no mercado de trabalho, a ideia do autor é centrada nas comunidades menos favorecidas.

Portanto, a escola é fundamental para a vida de vários indivíduos, pois permite que os cidadãos participem de forma ativa no seu meio social. Quando a escola não oferece condições para capacitar os seus alunos a adquirir uma formação de qualidade, o indivíduo pode ser excluído de vários setores de serviço, causando desigualdades sociais e injustiças em virtude da não oferta de um currículo eficiente dentro da sua comunidade. Com efeito, é necessário haver grandes investimentos, partindo das políticas públicas com intuito de assegurar as infraestruturas escolares e outros meios de ensino para propiciar melhor formação dos alunos.

## **7 METODOLOGIA**

A metodologia de acordo com Martins (2004) refere-se ao percurso que se desenvolve num processo científico mediante as possibilidades e limites para atingir o objetivo. Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa aplicada, uma vez que será utilizado conhecimento da pesquisa básica para resolver problemas.

Para um melhor tratamento dos objetivos e melhor apreciação desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa exploratória. Detectou-se também a necessidade da pesquisa bibliográfica no momento em que se fez uso de materiais já elaborados:

livros, artigos científicos, revistas, documentos eletrônicos e enciclopédias na busca e alocação de conhecimento sobre as Políticas Educacionais em Angola (CRESWELL,2007 e LAKATOS,2003).

Desse modo, o procedimento metodológico a ser usado neste trabalho será estudo de caso único<sup>13</sup> através de abordagem qualitativa<sup>14</sup>, com fins exploratório e descritivo. A pesquisa assume como estudo de caso<sup>15</sup>, sendo exploratória, por sua vez, proporciona maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele através de principalmente do levantamento bibliográfico (GIL, 2002). A pesquisa terá duas etapas de produção. No primeiro momento, faremos revisão de pesquisa bibliográfica, em seguida, isto é, na segunda etapa da pesquisa iremos a campo onde faremos a recolha de dados de forma presencial por meio da pesquisa documental<sup>16</sup>, e entrevista semiestruturada<sup>17</sup>. Mormente, como frisamos anteriormente a segunda etapa da pesquisa iremos a campo, pois acreditamos que desse modo teremos acesso aos arquivos oficiais do Ministério da Educação, arquivos da escola e outras instituições que de certa maneira poderão servir de suporte na obtenção de dados da pesquisa, ademais vivenciar de perto a realidade educacional daquele povo.

Ademais entendemos ser importante o uso do estudo de caso como procedimento técnico e analisaremos criticamente o campo de produção sobre o tema das políticas públicas em educação, com centralidade para os estudos sobre a educação em Angola; ainda, levantamento de estudos sobre a temática da infraestrutura escolar e seus impactos na formação de estudantes do ensino médio.

As entrevistas manifestadas decorrerão no Norte de Angola, tendo como referência a província do Bengo, município de Nambuagongo, no distrito de Muxaluando, no qual serão entrevistadas 14 pessoas, divididas em dois momentos, onde no primeiro momento entrevistaremos 7 profissionais da escola, destacando o diretor geral, o diretor pedagógico, secretário, 2 professores e 2 professoras.

---

<sup>13</sup> (...) frequentemente estuda um caso específico, (...). Também se costuma utilizar um único caso quando o acesso a múltiplos caso é difícil e o pesquisador tem possibilidades de um deles” (GIL,2002, p.139).

<sup>14</sup> De acordo com Creswell (2007, p.187) “A pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa. Isso significa que o pesquisador faz uma interpretação dos dados”.

<sup>15</sup> Para Yin (2001, p.32) estudo de caso é “(...) uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real. (...)”.

<sup>16</sup> “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restritos a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias” (LAKATOS, 2003, p.174).

<sup>17</sup> Conforme destaca Lakatos (2003, p.197) esse tipo de entrevista “Há liberdade total por parte do entrevistado, que poderá expressa suas opiniões e sentimentos. A função do entrevistador é incentivar, levando o informante a falar sobre determinado assunto, sem, entretanto, força-lo a responder”. Essas entrevistas serão feitas por meio de um gravador a fim de permitir a transcrição dos áudios.

Igualmente no segundo momento, serão entrevistadas 7 pessoas, começando pela entidade da sociedade civil, o diretor municipal da educação de Nambuangongo, depois prosseguiremos com 2 encarregado de educação ou encarregada, a fim de recolhermos informações sobre o estado funcional da escola, bem como a relação existente entre a gestão da escola e a comunidade, por fim, entrevistaremos 6 alunos, dos quais 3 alunas e 3 alunos

Assim, as questões serão feitas por meio de um roteiro que vai nos guiar através de uma lista de tópicos organizados mediante o problema central da pesquisa que se deverá seguir para obtenção dos dados. Dessa forma, a entrevista terá 10 questões com base nos objetivos do estudo. De acordo com Lakatos (2003) como técnica de coleta de dados, a entrevista pode oferecer diversas vantagens e por sua vez facilita o pesquisador, uma vez que a entrevista abrange todas as camadas sociais e não importa o nível acadêmico, isso dependendo dos objetivos traçados.

Para a realização da entrevista serão utilizados os seguintes critérios na escolha dos participantes: Estar de acordo em aceitar o convite para participar na entrevista, a experiência dentro da escola e naquela comunidade, bem como o tempo de permanência. Antes do mais, o estudo será submetido à Comissão de Ética em Pesquisa para ter credibilidade e ser aprovada cientificamente. Após o aceite do convite para realização da entrevista, os entrevistados poderão assinar o Termo de Consentimento.

Após todo processo de entrevista, os dados coletados serão selecionados com intuito de avaliar as informações de maior relevância de acordo com o tema. Depois de selecionar passaremos pelo processo de análise, como aponta Gil (2002) que na análise de dados no estudo de caso decorre de múltiplas formas mediante as informações coletadas.

Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam ser publicados e quiçá ajudará a contribuir em prol do debate sobre a situação do ensino naquele município, isto é, despertar os munícipes e a sociedade angolana sobre a realidade educacional de Nambuangongo no que concerne à infraestrutura escolar, as condições do Liceu 774 General Domingos, bem como trazer soluções para melhoria na expansão de instituições do ensino médio nos diversos distritos daquele território.

## 8 CRONOGRAMA

	ANO 2020.2/ 2023.1					
ATIVIDADES	1 <sup>a</sup> Semestre	2 <sup>a</sup> Semestre	3 <sup>a</sup> Semestre	4 <sup>a</sup> Semestre	5 <sup>a</sup> Semestre	6 <sup>a</sup> Semestre
Revisão do projeto						
Levantamento bibliográfico e fichamento						
Pesquisa de campo/ documental						
Preparo do roteiro e Coleta de dados						
Encontro com orientador						
Elaboração do relatório da pesquisa						
Revisão geral da pesquisa						
Entrega da monografia						
Defesa pública						

## REFERÊNCIAS

ALGUM, R.; Ricardo, P.; Menezes, M. Políticas Públicas: Conceitos e Análise em Revisão. **Agenda Política**, S. l., v. 3, n. 2, p. 12-42, 2015. DOI: 10.31990/10.31990/agenda.ano.volume.número. Disponível em:

<https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/67>. Acesso em: 29 dez. 2020.

ANGOP. Agência Nacional Angola Press. **Nambuanguo ganha equipamentos de terraplanagem**. Luanda: Angop, 26 jan.2021. Disponível em:

<https://www.angop.ao/noticias/economia/nambuanguo-ganha-equipamentos-de-terraplanagem/>. Acesso em: 29 de jan.2021.

AZEREDO, Kimberle Gomes; Junges Lucas Marques; Bedin, Everton. O papel do professor e a falta de infraestrutura na escola pública: um desafio superado. **Pedagogia em foco**, Minas Gerais, v. 15, n. 13, p. 156-169, jan./jun. 2020. Disponível em:

<http://revista.facfama.edu.br/index.php/pedf/article/view/527>. Acesso em: 10 de dez.2020.

BRAIDO, Leonan Stôcco. Influência da infraestrutura escolar no desempenho educacional: estudo de caso na EEEFM Honório Fraga, Colatina/ES. Colatina, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/577> . Acesso em: 10 out.2020.

BRAGA, José. Luiz. Para começar um projeto de pesquisa. *Comunicação & Educação*, S. l., v. 10, n. 3, p. 288-296, 2005. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v10i3p288-296. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37542> . Acesso em: 26 fev. 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é a educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.116 p.

CÁ, Lourenço Ocuni. **Estado: políticas públicas e gestão educacional**. Cuiabá: EDUFMT, 2010.

CAVALCANTE, Daniel Góes. O Impacto da Infraestrutura Escolar no Rendimento dos Alunos. (Dissertação de Mestrado)-Universidade de Brasília. Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/16608>. Acesso em: 28 de ago.2020.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humano**. 3. ed. São Paulo Saraiva, 2003.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** / John W.Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.248 p.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de pesquisa**, n. 116, p. 245-262, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000200010> . Acesso em: 04 de jan.2021.

DIVISÃO GEOGRÁFICA DE NAMBUANGONGO. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Luanda,2017). Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Nambuanguo#:~:text=%C3%89%20>

limitado%20a%20norte%20pelo,%2C%20Quicunzo%2C%20Quixico%20e%20Zala .  
Acesso em: 10 de setembro de 2020.

FERREIRA, Cleia Simone; SANTOS, Everton Neves dos. Políticas públicas educacionais: apontamentos sobre o direito social da qualidade na educação. **Revista LABOR**, Fortaleza, v. 1, n. 11, p. 143-155, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14<sup>o</sup>. ed. rev.—Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, P. S.; PREARO, L. C.; ROMERO, M. do C. BASSI, M. S. A infraestrutura das escolas de ensino fundamental da Região do Grande ABC paulista. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 9, n. 3, p. 614–631, 2015.

DOI:10.21723/riiae.v9i3.6841 . Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6841>. Acesso em: 16 fev. 2021.

Gadotti, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar** / Moacir Gadotti. – 1. ed. – São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HAGUETTE, Frota Teresa Maria. **Metodologia qualitativa na sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

HÖFLING, Eloisa de. Estado e políticas públicas sociais. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 55, p. 30-41, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622001000300003>. Acesso em 30 de nov.2020.

INE. Instituto Nacional de Estatístico **Resultado Definitivos do Censo de 2014 da Província do Bengo**. Disponível em: <https://www.ine.gov.ao/publicacoes/31-populacao-e-sociedade/570-resultados-definitivos-do-censo-de-2014-da-provincia-do-bengo?highlight=WyJjZW5zbyIsMjAxNCwiY2Vuc28gMjAxNCJd> . Acesso em:30 de nov.2020.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estatística. **Resultado Definitivo Recenseamento Geral da População e Habitação-2014**. Luanda: 23 de março de 2016. Disponível em: <https://www.ine.gov.ao/publicacoes/31-populacao-e-sociedade/569-resultados-definitivos-do-censo-2014?highlight=WyJjZW5zbyIsMjAxNCwiY2Vuc28gMjAxNCJd> . Acesso em: 15 Julho 2019.

KABENGUILAKO, Dinis. **A educação em Angola: Sistema Educativo, Políticas Públicas e os Processos de Hegemonização e Homogeneização política na primeira república: 1975-1992**. (Tese de doutorado em educação) Universidade Federal da Bahia. Bahia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20719> . Acesso em: 2 de nov.2020.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 5. ed. São Paulo : Atlas 2003. 310 p.

LBSE. Lei nº13/01. **Lei de Base do Sistema de Educação (LBSE)**. Luanda, 2001.



LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**, ed. Cortez. São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**/José Carlos Libâneo. 5. ed. revista e ampliada-Goiânia: Editora Alternativa,2004.

\_\_\_\_\_. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Heloísa Luck. – Curitiba: Editora Positivo, 2009. ISBN - 978-85-385-0027-8.

\_\_\_\_\_. **Políticas públicas para a educação**. Curitiba, 2004. Disponível em: <http://cedhap.com.br/wp-content/uploads/2013/09/POL%C3%8DTICAS-P%C3%9ABLICAS-EDUCACIONAIS.pdf?inframe=yes&iframe=true> . Acesso em: 14 de mar.2020.

MANGANA, Gregório Adélio. **A institucionalização dos saberes locais a partir de políticas curriculares em Moçambique**: Comunidades epistêmicas, contextos influências e lugar de intermediação. (Mestrado Programa de Pós Graduação em Sociologia, Universidade Federal Pernambuco, Recife, 2017). Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/24876>. Acesso em: 12 de jan.2021.

MARTINS, Heloisa Helena T.de. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e pesquisa. São Paulo, v.30, n.2, p.289-300, maio/ago.2004.

MIRANDA, João. **Nambuangongo**. Lisboa, Dom Quixote, 1998.

MELO Simone Gomes de MORAIS, Alessandra de. Clima escolar como fator protetivo ao desempenho em condições socioeconômicas desfavoráveis. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 172, p. 10-34, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198053145305>. Acesso em: 10 de set.2020.

NETO, Manuel Brito. **História e Educação em Angola: Do colonialismo ao Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA)**. Campinas/SP-Brasil, 2005.

NETO, Joaquim José Soares et al. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo v. 24, n. 54, p. 78-99, 2013. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/1903> .Acesso em:23 de dez de 2019.

NGULUVE, Alberto Kapitango: “**Política Educacional Angolana (1976-2005): Organização, Desenvolvimento e Perspectivas**”. ( Dissertação de Mestrado)-Faculdade de Educação. São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05062007-115100/en.php> . Acesso em: 28 de ago.2020.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. **Fronteiras da educação: desigualdades, tecnologia e política**, Goiânia, v. 1, 2010.

OLIVEIRA, Janine Patrícia Melo et al. Saúde/doença: as consequências da falta de saneamento básico. **Informativo Técnico do Semiárido**, Campina Grande, v.9, n 2, p 23-29, Jun -Dez , 2015 .

PRODANOV, Cleber Cristiano; Freitas, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico. Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

SÁTYRO, N; SOARES, S. **A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental**: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Textos para Discussão, n. 1267. Brasília: Ipea, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/1752> . Acesso em: 24 de nov.2020.

SCRIPTORE, Juliana Souza et al. **Saneamento básico e indicadores educacionais no Brasil**. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2015.

SEBASTIÃO, André Kizua Monteiro. **O processo de paz em Angola: a dimensão internacional do conflito armado de Gbadolite à Luena**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora. Évora, 2015. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/13383>. Acesso em: 19 de jan.2021.

SEBASTIÃO, Domingos Manuel. **Project Finance Financiamento de Infraestrutura em Angola**. Processo de Investigação: Análise Descritiva. Tese de Doutorado-Instituto de Gestão. Lisboa 2019. Disponível: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/32744> Acesso em: 10 de jan.2021.

SILVA, Ivanilso Santos da. **O espaço escolar na política educacional**: análise da política de infraestrutura escolar em Pernambuco. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/27573> . Acesso em: 21 de jan.2021.

SOARES, S.; RAZO, R. FARIÑAS, M. Perfil estatístico da educação rural: origem socioeconômica desfavorecida, insumos escolares deficientes e resultados inaceitáveis. In: BOF, Alvana Maria (Org.). **A educação no Brasil rural Brasília**: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, p. 47-68, 2006.

UNESCO. **Qualidade da infraestrutura das escolas públicas do ensino fundamental no Brasil**. Brasília, 2019. 122 p.

YIN. Robert K. Estudo de caso: **planejamento e métodos**/Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi. 2. ed.-Porto Alegre: Bookman, 2001.